



O uso da iconografia para o ensino da categoria Lugar nos livros didáticos de Geografia do 6º ano e a relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC

The use of iconography for teaching the category of Place in 6th-grade Geography textbooks and its relationship with the National Common Curricular Base – BNCC

El uso de la iconografía para la enseñanza de la categoría Lugar en los libros de texto de Geografía de 6.º grado y su relación con la Base Nacional Común Curricular – BNCC

João Pedro Moreira Soeiro

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão – PPGGEO/UFMA.
joaomoreirasoeiro@gmail.com / <http://orcid.org/0009-0006-9706-7800>

Marcio José Celeri

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP.
Docente Associado I da Universidade Federal do Maranhão e do Programa de Pós-Graduação em Geografia a Universidade Federal do Maranhão – PPGGEO/UFMA.
marcio.celeri@ufma.br / <http://orcid.org/0000-0003-3905-0657>

Recebido: 31/10/2025; Aceito: 15/11/2025; Publicado: 13/12/2025.

Resumo

Concebeu-se a Iconografia como um vasto método a ser explorado pela geografia, para a possibilidade de compreensão e representação do espaço. Considerando que esta traz uma análise aguçada da simbologia nas representações visuais com as quais nos deparamos. Assim sendo, o presente trabalho objetivou destacar como a Iconografia possibilita o ensino da Geografia, em específico a categoria Lugar no Ensino Fundamental – Anos finais, no livro didático de Geografia do Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão, correlacionando a percepção dos elementos da Iconografia com o conteúdo do livro didático e o espaço vivido pelos alunos, sendo uma pesquisa de análise a nível teórico e não de caráter prática aplicada. Adotamos como método o Materialismo Histórico Dialético, com uma abordagem de caráter qualitativo, houve levantamento de dados bibliográficos e documentais, além disso, realizou-se a análise do livro didático trabalhado na série e na escola em questão, a fim de investigar se a temática da iconografia se faz presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Componente Curricular Geografia e na aplicação da disciplina em sala de aula. Constatou-se que a maneira como as imagens são apresentadas aos alunos não desperta neles um olhar crítico para sua área de vivência, o que poderia permitir a percepção do lugar como um espaço de pertencimento.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Iconografia; BNCC.

Abstract

Iconography is conceived as a broad method to be explored by geography for the purpose of understanding and representing space, considering that it provides a sharp analysis of the symbolism present in the visual representations with which we are confronted. Accordingly, this study aimed to highlight how Iconography enables the teaching of Geography — specifically the category of Place in the final years of Elementary School — through the Geography textbook used at the University College of the Federal University of Maranhão. It correlates students' perception of iconographic elements with the content of the textbook and their lived space, constituting a theoretical-level analytical investigation rather than a practical applied study. The research adopted Dialectical Historical Materialism as its methodological foundation, with a qualitative approach. Bibliographic and documentary data were collected, and the textbook used in the corresponding grade level and school was analyzed in order to determine whether the theme of iconography is present in the National Common Curricular Base (BNCC), within the Geography Curriculum Component, and in the classroom application of the subject. The study found that the way images are presented to students does not encourage a critical view of their living environment, which could otherwise foster the perception of place as a space of belonging.

Keywords: Geography Teaching; Iconography; BNCC.

Resumen

La Iconografía se concibe como un amplio método a ser explorado por la geografía para posibilitar la comprensión y la representación del espacio, considerando que ofrece un análisis preciso de la simbología presente en las representaciones visuales con las que nos encontramos. En este sentido, el presente trabajo tuvo como objetivo destacar cómo la Iconografía posibilita la enseñanza de la Geografía — en específico, la categoría *Lugar* en la Educación Primaria, en los años finales — a partir del libro de texto de Geografía del Colegio Universitario de la Universidad Federal de Maranhão. Se establece una correlación entre la percepción de los elementos iconográficos por parte de los alumnos, el contenido del libro de texto y el espacio vivido por ellos, constituyendo una investigación de carácter teórico y no de aplicación práctica. Se adoptó como método el Materialismo Histórico-Dialéctico, con un enfoque cualitativo. Se realizó un levantamiento de datos bibliográficos y documentales y, además, se llevó a cabo el análisis del libro de texto utilizado en el nivel y en la institución en cuestión, con el fin de investigar si la temática de la iconografía está presente en la Base Nacional Común Curricular (BNCC), en el componente curricular de Geografía y en la aplicación de la asignatura en el aula. Se constató que la manera en que las imágenes son presentadas a los alumnos no despierta en ellos una mirada crítica hacia su entorno de vida, lo que podría permitir la percepción del lugar como un espacio de pertenencia.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía; Iconografía; BNCC.

Introdução

Em uma sociedade em constante transformação, vide o atual momento em vivemos com sucessivas mudanças tecnológicas e os fluxos de produção social em decorrência do processo de globalização, é necessário termos um olhar mais criterioso e sensível para perceber as nuances existentes nos fenômenos e objetos, e a Geografia tem um papel fundamental para analisar essas mudanças no espaço geográfico.

As representações imagéticas que se reproduzem numa velocidade impressionante, cercam o nosso cotidiano, presentes em quase todos os instantes dos nossos dias, estão inseridas nesse movimento transformador, tornando-se um amplo recurso a ser desbravado pela geografia.

Tendo em vista essa nova realidade vivenciada, um dos impactos notório é no ambiente e estrutura escolar, em que se faz necessário uma reformulação no processo de formação de professores no ato de ensinar, o que tem tornado para estes um desafio em conectar esses movimentos com o conteúdo em sala de aula.

Para o professor de Geografia as provocações se voltam no processo de “ler o mundo, em que uma das perspectivas é que o sujeito tenha a compreensão do lugar em que ele vive, e a relação desse lugar com o mundo, em que Yi-fu Tuan (1980) vai dizer que o mesmo olhar que permite perceber as nuances de cada lugar, registra representações imagéticas únicas em seus arcabouços simbólicos e representativos para cada indivíduo. Isso porque, está implícita também a relação desse sujeito com o lugar, o sentimento de topofilia.

Considerando o Ensino de Geografia, visou-se a alternativa no âmbito teórico da inserção das imagens como recurso didático, através do método da Iconografia, para trabalhar a categoria Lugar. O fato de que as representações imagéticas estão constantemente sendo expostas em qualquer localidade que olhamos, por isso foi realizada uma análise a partir das abordagens geográficas expressas nos conteúdos escolares, proporcionando aos alunos uma concepção mais aprofundada do lugar e da leitura das imagens.

Este estudo apresenta reflexões metodológicas voltadas ao ensino de geografia através do uso das imagens, objetivando destacar como a iconografia, a luz do pensamento geográfico, traz possibilidades para o ensino da geografia, em específico a categoria Lugar no Ensino Fundamental – Anos finais, correlacionando de forma analítica os elementos iconográficos com as imagens do livro didático e o espaço vivido pelos alunos.

Além de objetivos secundários como: Identificar se o professor de Geografia do 6º ano do ensino fundamental utiliza a Iconografia em sala de aula; Investigar se a Iconografia e o estudo através das representações imagéticas estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no livro didático; Analisar de que maneira a Iconografia pode ser utilizada como método didático de ensino da categoria lugar, como instrumento para leitura do mundo e do espaço vivenciado no cotidiano dos alunos.

Base metodológica e a estrutura da Geografia na BNCC

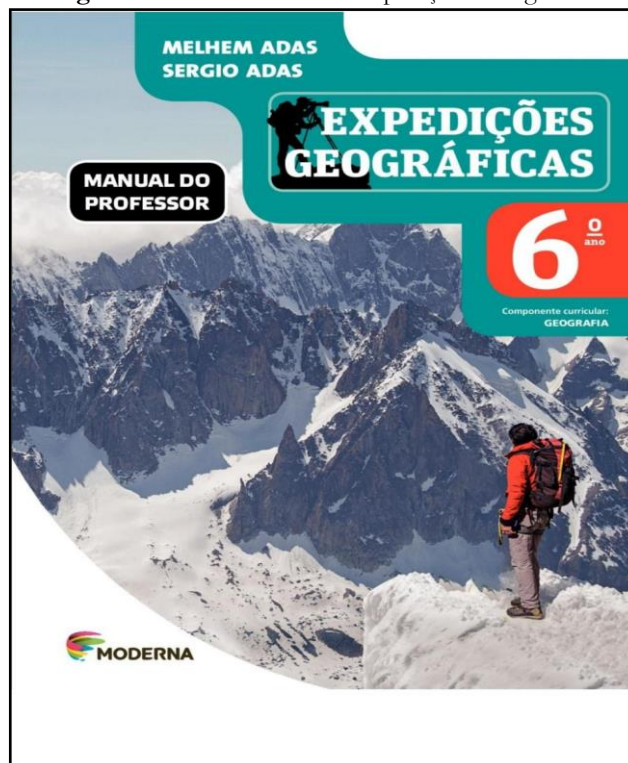
Para um melhor entendimento desta pesquisa adotamos o método do Materialismo Histórico Dialético que aponta as camadas de análises das relações sociais, possibilitando uma interpretação da realidade sobre as contradições da sociedade dentro do espaço

geográfico. Quanto à natureza de abordagem, essa pesquisa tem caráter qualitativo, considerando que essa explora as particularidades e os traços do problema, além de explorar as técnicas de observação, em que se exprimem aspectos da evolução e da dinâmica social (Minayo, 1993).

Para melhor pontuar esta pesquisa foi lançado mão de alguns procedimentos metodológicos que foram desenvolvidos neste trabalho, dentre os quais se pode mencionar: levantamento bibliográfico, que foi utilizado durante todo o período em que se realizou a pesquisa para um melhor suporte teórico, sobre a iconografia e a categoria lugar no ensino de geografia, pesquisando em livros, teses, dissertações e artigos, fazendo uma análise crítica, buscamos autores como (Santos, 2000; Tuan, 1980; Cavalcanti, 2013; Callai, 1995; Carlos, 1996; Christofolletti, 1985; La Blache, 1913; Panofsky, 2011.), dentre outros.

Além disso, realizou-se análise e interpretação documental de alguns livros didáticos, como o “Expedições Geográficas” de 2018 (Figura 01), a partir de um exemplar, sendo esse editado pela editora Moderna. Os autores do livro são Melhem Adas e Sérgio Adas, que são respectivamente, Bacharel e licenciado em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento (PUC-SP); Doutor em Geografia Humana (FFLCH-USP).

Figura 01 - Livro Didático - Expedições Geográficas



Fonte: Moderna, 2018.

A utilização da técnica iconográfica, que em sua essência, refere-se ao estudo das imagens e símbolos, muitas vezes associados a significados culturais, religiosos e sociais. Convergindo em uma combinação sublime com a geografia, oferecendo uma perspectiva enriquecedora sobre a interseção entre imagem e espaço geográfico, devido a interação com a sociedade, examinando como as características físicas e humanas moldam o lugar.

Observou-se nas turmas a aplicação de aulas de geografia, sendo feita uma descrição de que modo os alunos utilizam as representações imagéticas e se conseguem relacioná-las com a categoria lugar por meio da Iconografia. Bem como, a elaboração teórica da iconografia como recurso didático-metodológico para o ensino da categoria lugar e, por fim, a apresentação de análise iconográfica através de registros fotográficos do autor e do olhar do aluno.

Pensar em Geografia é uma forma de constituir relação com um conhecimento que nos permite a compreensão do mundo e o espaço em que se vive, a partir das relações cotidianas, das experiências do ser humano com seus lugares, é ao pensarmos na Geografia como sendo base para o ensino, fez-se necessário ponderar sobre um documento que seja o alicerce para o ensino-aprendizagem da educação básica, que é a Base Nacional Comum Curricular, que intui um conjunto de;

Aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2018, p.7).

A BNCC corresponde a uma estrutura documental de natureza normativa que define itens primordiais divididos em áreas de conhecimento específicas. O Componente curricular de Geografia está contido na Área de Ciências Humanas, em que se tem claramente a importância desse conhecimento para se fazer uma leitura espacial com base no raciocínio geográfico, que foi estabelecido sendo como fundamental para desenvolver o pensamento espacial visando a compreensão de aspectos imprescindíveis da realidade.

Para isso, o raciocínio geográfico vai apresentar alguns princípios, como a conexão, analogia, diferenciação, distribuição, localização extensão e ordem, exercitando o pensamento espacial a partir desses, buscando estimular os alunos para que tenham capacidade de interpretar o mundo e seus fenômenos naturais e sociais.

A Geografia, através da BNCC apresenta cinco unidades temáticas a serem trabalhadas em sala de aula, com o objetivo de desenvolver novas práticas de ensino-aprendizagem em cada etapa do Ensino Fundamental alicerçado nos conceitos mais relevantes da geografia contemporânea, que são, espaço, território, região, lugar e paisagem.

Tabela 01 - BNCC: Unidades temáticas de Geografia.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETIVOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Designa a construção da identidade em relação ao espaço de vivência, com enfoque na noção de pertencimento. Sendo desenvolvidas atividades relacionadas ao seu cotidiano e os demais contextos sociais e culturais em sentido amplo.
Conexões e escalas	Compreensão das multiescalaridades dos espaços de análise, de caráter global até o local.
Mundo do trabalho	Abordagem sobre os processos evolutivos na produção social e suas técnicas utilizadas, e seus impactos sobre a divisão territorial do trabalho.
Formas de representação e pensamento espacial	Trata sobre as formas de representação do espaço geográfico por diversos meios cartográficos, como instrumento de leitura para compreensão e conhecimento do mundo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Estudar o espaço e suas transformações com a interação das questões físicas e humanas do conhecimento geográfico, compreendendo noções no uso do espaço e seus recursos por diferentes.

Fonte: Elaboração do autor, 2023, a partir da BNCC, 2017.

Além das unidades descritas acima, a base curricular de Geografia deve garantir aos estudantes algumas competências específicas para o seu desenvolvimento no ensino, além de habilidades de acordo com os eixos temáticos que são estruturados de forma progressiva para a construção mais eficaz do conhecimento, permitindo com seja empregado os aspectos que envolvem a geografia por tipos de linguagens diversas.

Com relação às competências específicas da disciplina de Geografia, essas estão relacionadas ao entendimento e à análise do espaço geográfico que devem desenvolver ao longo de sua educação básica.

Sendo relacionadas 7 competências na BNCC que tratam, de maneira geral, sobre a aplicação prática dos conhecimentos geográficos para compreender as relações entre sociedade e natureza, incentivando a investigação e a resolução de problemas, a integração de diferentes temas e a importância de ferramentas para o entendimento de como a humanidade interage com os recursos naturais ao longo do tempo.

Considerando o desenvolvimento de autonomia e senso crítico na análise da produção do espaço, utilizando princípios geográficos fundamentais, construção de argumentos baseados em geoinformações, promovendo o debate e a defesa de ideias que respeitem a consciência socioambiental, a biodiversidade e a diversidade humana, além de ações pessoal e coletiva, baseada em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, para lidar com questões sociais e sua relação com o meio ambiente.

Essas competências visam promover não apenas a compreensão do espaço geográfico, mas também o pensamento crítico. Tomando como base central a concepção pedagógica das competências a serem desenvolvidas de forma no campo disciplina da Geografia. Neste sentido, temos a 4º, como competência específica para se tratar no âmbito desta pesquisa, estabelecendo-se;

Desenvolver o pensamento espacial, utilizando as linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemáticas que abarque informações geográficas (Brasil, 2018, p. 366).

Promovendo nesta uma abordagem sociocognitiva, explorando os sentidos de afetividade e de caráter lúdico, sendo capaz de potencializar os saberes experienciados pelos indivíduos, como uma das exigências da área de ciências humanas, permitindo o desenvolvimento de capacidade interpretativa, analítica, identificação, dentre outros.

A pretensão que a Base Nacional Comum Curricular de Geografia traz, é que o olhar sobre o espaço geográfico se construa a partir dos seus locais de vivência. A estrutura idealizada pela BNCC não vai determinar de forma fechada e fazer uma delimitação restrita sobre qual conteúdo o professor deve abordar em sala de aula, ela vai nos dar diretrizes fundamentais sobre quais temáticas e habilidades devem ser debruçadas ao longo do ensino básico.

As imagens no livro didático de Geografia

Os livros didáticos são ferramentas essenciais no processo educacional, oferecendo informações, conceitos e contextos que auxiliam no aprendizado dos alunos. No entanto, um problema recorrente encontrado nos livros é a desconexão entre as imagens apresentadas e a realidade cotidiana dos estudantes, essa discrepância pode ter impactos significativos no engajamento, compreensão e identificação dos alunos com o material didático.

Nos últimos anos, tem-se discutido amplamente sobre a representatividade nos diversos aspectos da sociedade, e a educação não fica à margem dessa discussão, em particular, a falta de reconhecimento do lugar dos alunos nos livros didáticos emerge aqui como uma questão crucial.

Uma das razões para essa desconexão é a falta de diversidade representativa nas imagens. Muitos livros didáticos apresentam imagens que não refletem a diversidade étnica, socioeconômica, cultural, paisagística, dentre outras variáveis do Brasil. Isso cria uma falsa representação, ignorando a multiplicidade de realidades vivenciadas pelos alunos em diferentes regiões do país, muitas vezes retratam ambientes e situações que não correspondem à realidade dos alunos. Como resultado, muitos estudantes podem se sentir incapazes de se identificar com o conteúdo apresentado.

O problema da falta de reconhecimento do lugar dos alunos nos livros didáticos é uma questão complexa que afeta diretamente a qualidade da educação e o engajamento dos estudantes. Este fenômeno reflete uma série de desafios que podem estar presentes nos materiais didáticos utilizados nas escolas, com a falta de diversidade, narrativas limitadas e estereotipadas, barreiras linguísticas e culturais, ausência de participação dos alunos.

Sentir-se excluído dos materiais de ensino pode gerar, não apenas uma educação escolar de pior qualidade, mas um sentimento de alienação, dificultando o processo de aprendizagem e perpetuando desigualdades educacionais, por exemplo, algumas imagens podem representar escolas ou espaços de aprendizado que são muito diferentes das escolas públicas brasileiras, com estruturas físicas, recursos e condições que estão longe do que a maioria dos estudantes vivencia diariamente. O problema dos alunos não reconhecerem seu lugar nos livros didáticos é multifacetado e requer uma abordagem holística para resolvê-lo.

Outro aspecto relevante é a falta de atualização das imagens para refletir mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Muitos livros didáticos apresentam imagens datadas, que não acompanham as transformações ocorridas na sociedade brasileira ao longo do tempo. Isso pode levar os alunos a perceberem os livros como desatualizados e menos relevantes para suas vidas, prejudicando seu interesse e motivação para aprender.

Para enfrentar esse desafio, é necessário um esforço conjunto por parte do poder público, educadores, dos editores de livros didáticos e das instituições educacionais como um todo. É crucial que os materiais de ensino sejam revisados e atualizados regularmente para garantir que sejam inclusivos, diversificados e culturalmente sensíveis.

Além disso, é fundamental envolver os próprios alunos, o método iconográfico é algo que pode dar voz aos estudantes ao produzirem seu próprio lugar no mundo, principalmente na educação geográfica, em que essas são ramos da ciência que não estão tão distantes e podem convergir em uma combinação sublime, oferecendo uma perspectiva enriquecedora sobre a interseção entre imagem e espaço geográfico.

A representatividade em sala de aula e nos livros didáticos é um aspecto essencial da educação que não pode ser negligenciado, a prática da iconografia como metodologia didática de ensino pode garantir que os sujeitos se sintam reconhecidos, valorizados e representados, podendo criar ambientes de aprendizagem mais equitativos e enriquecedores para todos. Quando os alunos não se veem representados ou quando suas identidades são estereotipadas ou marginalizadas, isso pode afetar sua autoestima, sua motivação e até mesmo sua vontade de aprender.

Iconografia como proposta didático-metodológica

A metodologia proposta nesta pesquisa, centrada no uso da Iconografia para conectar a educação geográfica e o emprego de imagens, parte do princípio de abordar o ensino da categoria "lugar" na Geografia por meio das representações visuais. O objetivo é instigar nos alunos a curiosidade pelo conhecimento, promovendo uma nova compreensão do ambiente em que vivem.

Assim, ao acompanhar uma turma do 6º ano do ensino fundamental, percebeu-se que diversos alunos demonstram pouco interesse pela disciplina de Geografia e interagem pouco com o professor e muitos dos conteúdos também não foram compreendidos. Durante o período observado, constatou-se que as aulas não incluíam o uso de imagens para auxiliar na explicação dos temas, em vez disso, apenas foram utilizadas imagens do livro didático, em que muitas das quais não refletem a realidade vivenciada pelos estudantes, o que torna ainda mais difícil a aprendizagem.

Para tal ação, a proposta sobre o uso da Iconografia, o historiador Erwin Panofsky, foi quem melhor sintetizou as ideias sobre esse método e o seu modo de aplicação, em que a classifica em níveis fundamentais para análise, as quais foram base para esta pesquisa, mediante 3 percursos, a partir das análises pré-iconográfica, iconográfica e iconológica, essenciais para uma análise e interpretação das representações visuais, estabelecendo conexões com as circunstâncias geográficas, sociais e históricas em que foram criadas.

A abordagem iconográfica, cuja origem etimológica remonta aos termos gregos "eikon" (imagem) e "graphia" (escrita), constitui uma disciplina que se dedica ao estudo do conteúdo das imagens para além de uma mera descrição de traços, cores e estética.

No que diz respeito à abordagem das fases, na análise Pré-iconográfica, ocorre uma descrição das formas básicas, que são prontamente identificáveis na imagem, incluindo os traços, cores e quantidade de elementos. Ao introduzir uma imagem em sala de aula, o professor estimula os alunos a responder à pergunta "o que você vê?". São as primeiras impressões que vêm à mente em termos das características visuais óbvias, como objetos, posições, cores, traços e quantidade de elementos contidos na imagem, entre outros aspectos. No que se refere à compreensão do lugar, é a interpretação inicial derivada da representação por meio de uma fotografia, pintura ou outro meio visual.

Na segunda fase, denominada análise iconográfica, realiza-se uma descrição dos componentes da imagem, com o objetivo de examinar sua materialidade e entender como foi produzida, contextualizando os elementos e o período em que foram criados. Nessa

etapa, são utilizados elementos interpretativos para compreender as motivações por trás da representação.

Na etapa final, realiza-se uma análise Iconológica, que busca compreender os significados mais profundos das imagens, interpretando por que os objetos, eventos, fenômenos e outros elementos representados foram retratados de determinada maneira. Isso envolve examinar a intencionalidade por trás da imagem, ou seja, os objetivos tanto da imagem quanto de seu criador.

Ao discutir com os alunos sobre o lugar, procura-se entender as particularidades e singularidades mais profundas que esses espaços apresentam, elementos que estão intimamente ligados ao contexto da representação e que fazem parte do cotidiano de determinado indivíduo ou comunidade. São esses elementos que justificam a existência do lugar e que podem ser compreendidos pelo aluno.

Considerando essas análises sobre as representações visuais, a interconexão entre iconografia e geografia ganha destaque, visto as imagens foram e são muito importantes, tradicionalmente consideradas como representações imagéticas geográficas: mapas, pinturas, croquis, fotografias, e outras formas são incorporadas pelos geógrafos em suas práticas de pesquisa e ensino.

Ao utilizar a imagem como ferramenta de ensino para explorar o conceito de lugar, possibilita-se uma compreensão do conteúdo a partir do que é visualmente perceptível, envolvendo o aluno em um maior interesse pela disciplina de geografia ao destacar informações relacionadas ao cotidiano presentes na representação.

Ao incorporar imagens, diversas visões e interpretações sobre o lugar surgem, uma vez que as subjetividades das inquietações e percepções individuais resultam em concepções variadas. Isso leva a discussões em sala de aula para analisar um mesmo espaço, promovendo assim a construção coletiva do conhecimento.

Ao empregar essa abordagem, o professor direciona sua atenção para orientações específicas. No contexto da análise do lugar, busca-se trazer o espaço vivenciado pelo aluno para dentro da sala de aula. A intenção é permitir que o aluno observe minuciosamente os detalhes de seu cotidiano, proporcionando uma experiência mais imersiva.

Visando aguçar não apenas a observação, mas também despertar o interesse do indivíduo em estabelecer um diálogo mais profundo com o ambiente ao seu redor, compreendendo integralmente os seus componentes e a complexidade das interações que ocorrem nesse contexto. Essa abordagem visa, portanto, não somente, à aquisição de

conhecimento, mas também o desenvolvimento crítico e da capacidade de estabelecer conexões significativas entre o que é aprendido em sala de aula e a realidade do aluno.

A intenção que se pretendeu com essa proposta foi a sensibilização do estudante, para que tenha um novo olhar em relação a Geografia, enquanto disciplina escolar, e para a o lugar em que ele vive e qual a relação deste com o mundo, com o todo globalizado. O método iconográfico foi utilizado para dar detalhamento das características da escola de sua dinâmica na disciplina de Geografia representadas na imagem, como observado nas fotografias e quadros a seguir.

Na Figura 02, tem-se a fotografia de um dia comum em sala de aula que foi registrado alguns dias após as primeiras observações acompanhando as turmas, é também, uma representação do ambiente interno da escola, mostrando os alunos trabalhando no espaço da sala de aula em uma de suas atividades de caráter coletivo, contendo a presença de quase todos os alunos na imagem.

Figura 02 – Alunos realizando atividade, 2023



Fonte: Acervo da pesquisa, 2024.

Quadro 02 – Alunos realizando atividade prática, 2024

Análise Iconográfica	Pré	Análise Iconográfica	Análise Iconológica
Pessoas, caneta, lápis, borracha, tesoura, régua, lápis de colorir, papel, cartolina, papel A4, cadeiras e bolsas ao fundo.		Estudantes sentados no chão e alguns em pé ou a meia altura, em volta de uma cartolina e materiais escolares, quase todos olhando para baixo em direção a cartolina, os alunos estão uniformizados e um aluno está de moleto.	Momento em que alguns alunos realizam uma atividade prática no ambiente escolar. Como é possível observar, um aluno está em pé e com uma jaqueta que pode caracterizar que o ambiente está frio, quase todos os alunos estão sentados no chão, o que caracteriza uma maneira didática de aproximar a atividade pedagógica a uma brincadeira, visto que o hábito é comum na infância, os alunos olham para a cartolina orientados pelo professor para reproduzir a planta da sala em uma atividade que trabalha cartografia. Fotografia autoral, da turma do 6º B, realizada através de um smartphone na manhã do dia 26/05/2023.

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Já a Figura 03 apresenta parte dos resultados obtidos a partir de atividades realizadas pelos alunos durante a aplicação dos mesmos procedimentos. As interpretações, coletadas ao longo da intervenção pedagógica, indicam que a proposta contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao conteúdo trabalhado.

Figura 03 - O lugar do aluno na pesquisa



Fonte: Acervo da pesquisa, 2024.

Quadro 03 - Análise iconográfica

Análise Iconográfica	Pré	Análise Iconográfica	Análise Iconológica
Rua, Casa, Muro, Portões, Bananeira, Poste de energia, Árvore, Planta, Lixeira ao fundo, Galhos secos no chão, Tijolos quebrados no chão, Grades nas janelas, Asfalto, Grama, Nomes na parede, Céu, Fio de energia, Calçada, Parte interna da casa, Placa, Contador de energia elétrica, Análise		Estabelecimento comercial na cor branca com árvores ao fundo, com galhos secos, lixeira, tijolos quebrados, portões, grades, letreiro na parede, placa e planta ao lado, contador e parte interna da casa visível, poste, asfalto, fio de energia. Registro de paisagem.	Estabelecimento comercial onde também reside uma família, localizado no centro de Presidente Vargas - Ma, na rua Uchôa Frazão, no quintal do imóvel encontramos pés de Jussara, de manga e bananeiras. Um dos portões está aberto possibilitando ver a parte interna da casa que está vazia sem nenhum móvel, ao lado encontramos galhos secos de árvore, restos de tijolos e grama, o céu está limpo e ensolarado. O poste e a rede elétrica se encontram em frente ao imóvel. Foto registrada na manhã do dia 16/07 às 7:42 em um smartphone, pela aluna Letícia Gonçalves.

Fonte: Elaboração do autor, 2024, a partir da interpretação do aluno, 2024.

Considerações Finais

A pesquisa demonstrou que a iconografia trabalhada a partir das diversas representações imagéticas sobre os conceitos abordados na Geografia, principalmente o estudo referente ao lugar, esse enquanto categoria de análise, oferece ferramentas para que cada cidadão conheça sua realidade de forma clara, as observações em sala de aula permitiu perceber que os alunos ao fazerem usufruto dos momentos de leitura de imagens possibilitou a ter um maior discernimento sobre as questões apresentadas no seu espaço de vivência.

A partir dos resultados apresentados nesta pesquisa, foi possível constatar que as problemáticas com relação às dinâmicas metodológicas de ensino de Geografia ainda são presentes nos dias atuais. Desse modo, averiguou-se a importância de trazer adaptações para que os estudantes possam ter compreensão plena do que a ela está sendo passado.

Nesse sentido, afirmo que essa proposta trouxe algo novo para o ensino de geografia, que permite um desenvolvimento do aluno com maior interação na escola e na comunidade em que vive, ao adotar o método da Iconografia possibilitando um despertar na percepção crítica para o objetivo de análise. A utilização das imagens não deve ser apenas como representação auxiliar ou ilustrativa, como vemos nos livros didáticos de modo geral, não somente no livro que referencial para a pesquisa, é necessário que o professor desenvolva essa prática, gerando um maior estímulo e interesse no sentido de participação dos estudantes com o conteúdo abordado.

Participar deste projeto de pesquisa representou uma oportunidade de aproximação com os profissionais da educação e principalmente com os alunos, que são os principais sujeitos de todo o processo educacional, esse trabalho desafiador foi muito significativo para minha formação enquanto estudante e cidadão.

Referências

ADAS, M; ADAS, S. **Expedições Geográficas** – Ensino Fundamental, 6º ano. 3. ed., São Paulo: Moderna, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf>. Acesso em: 08 de abr. 2023.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cadernos do CEDES**, Campinas - SP, 2005.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLAR, S. **Educação Geográfica**: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cad. Cedec**, Campinas, v. 25, 2005.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

COLUN. **Projeto de Reestruturação do Colégio Universitário**, 1980.

MINAYO, M. C.. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 2.ed. São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1993.

VIDAL DE LA BLACHE, P. 1913. Les caractères distinctifs de la géographie. **Annales de Géographie**, XXII année, n. 112. (Versão em português: As características próprias da geografia. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

PANOFISKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

Como citar:

ABNT

SOEIRO, J. P. M.; CELERI, M. J. O uso da iconografia para o ensino da categoria Lugar nos livros didáticos de Geografia do 6º ano e a relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. **Interespaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 11,

n. 01, e28343, 2025. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e28343>>.
Acesso em: 13 dez. 2025.

APA

Soeiro, J. P. M., & Celeri, M. J. O uso da iconografia para o ensino da categoria Lugar nos livros didáticos de Geografia do 6º ano e a relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 11, n. 01, e28343, 2025. Recuperado em 13 dezembro, 2025, de <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e28343>



This is an open access article under the CC BY Creative Commons 4.0 license.
Copyright © 2025, Universidade Federal do Maranhão.

